

EQUOTERAPIA PARA REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA

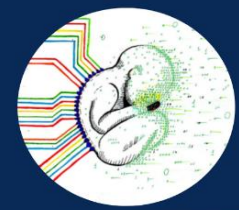
Ana Laura Vasconcelos Silva¹, Priscila Chediek Dall' Acqua², Norma Condinho Filgueiras², Andresa de Cássia Martini Mendes²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: analauravasc@unifimes.edu.br)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

Paralisia cerebral é um transtorno de desenvolvimento, resultante de uma lesão ou defeito no cérebro. Uma das principais doenças crônicas que ocorrem na infância é a paralisia cerebral, e uma das propostas estudadas para tratamento é a terapia assistida com cavalo, também chamada de equoterapia. O objetivo desse estudo é a demonstração dos efeitos benéficos da utilização da equoterapia em indivíduos com paralisia. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos de bases de dados como PubMed e Google acadêmico, e utilizados os descritores equoterapia, reabilitação, coordenação motora. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo e aborda diversas áreas como: saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. (1) A Equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Muitos são os benefícios da Equoterapia, entre eles podemos citar: a mobilização pélvica, coluna lombar e articulações do quadril, a melhora do equilíbrio e da postura, o desenvolvimento da coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão, o estímulo a sensibilidade tátil, visual, auditiva, olfativa, melhorando a integração sensorial – motora, entre outros.(2) Na prática, ela estimula a mente e o corpo por meio do andar do cavalo, que faz movimentos tridimensionais ou em três eixos: para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para frente e para trás. Esses estímulos ritmados provocam uma série de reações no corpo do cavaleiro. O paciente é levado a contrair e relaxar as pernas e o tronco, melhorando suas percepções, funções motoras e, principalmente, o equilíbrio.(3) A função motora na criança com paralisia cerebral é fundamental para sua independência, capacidade laboral e qualidade de vida, sendo essencial para a realização de diversas tarefas do cotidiano. Vários déficits sensoriais associados, incluindo problemas com a visão, propriocepção e percepção cutânea, podem contribuir para uma função motora aquém do esperado (4). A Equoterapia, assim como foi exposto, se configura como uma estratégia terapêutica extremamente benéfica em todos os sentidos, sendo descoberta uma nova funcionalidade de seu tratamento a cada ano, os benefícios mentais trazidos pelo contato com o cavalo, os sons de relincho e a reciprocidade de carinho que um animal dócil deposita em um paciente, agem de maneira transformadora no tratamento desse, tanto no combate a patologias, quanto no despertar de emoções.(5) Conclui-se que a estratégia terapêutica da Equoterapia apresenta fatores positivos na reabilitação e reeducação do paciente, contudo a difusão na sociedade e áreas de saúde devem ser estimuladas



e políticas de acesso a terapia devem ser instituídas a fim de abranger aos que podem se beneficiar dela.

Palavras-chave: Atividade motora. Cavalos. Equinos.

Referências:

- (1) EQUOTERAPIA: ANDE (1999) **O que é?** Disponível em: http://www.equoterapia.com.br/o_que_e-definicao.php>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.
- (2) **Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL** [internet]. 2014– [citado em 2014 Jul 28]. Disponível em: <http://www.Equoterapia.org.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2020
- (3) Baker EA. Precautions and Contraindications to Therapeutic Riding. A Framework for Decision-Making. **Scientific and Educational Journal of Therapeutic Riding**. 1994/95:15-8. Acesso em: 10 de setembro de 2020
- (4) LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolkwer e PALMA, Luciana Erina. A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física. **Rev. educ. fis. UEM [online]**. 2012, vol.23, n.1, pp.45-56. ISSN 1983-3083. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.13795>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.
- (5) Anderson MK, Friend TH, Evans J, Bushong DM. Behavioral assessment of horses in therapeutic riding programs. **Appl Anim Behav Sci**. 1999; 63:11-24. Acesso em: 10 de setembro de 2020